

Canábis ou canabinóides na gestão da dor crónica não oncológica

Introdução

Canábis é o termo usado para os produtos derivados da família de plantas *Cannabaceae*. Os canabinóides são compostos que exercem os seus efeitos através da sua interação com o sistema endocanabinóide e podem ser derivados de plantas ou sintéticos. A canábis é usada para fins recreativos ou medicinais. O seu uso para fins medicinais é legal em Portugal, embora esses produtos não sejam comparticipados e sejam caros. É visto por muitos doentes como uma espécie de panaceia a usar em vários problemas médicos, sobretudo de controlo difícil, incluindo a dor crónica. Neste Journal Club já foram apresentados vários artigos sobre estes produtos. O presente artigo diz respeito às recomendações do American College of Physicians para a dor crónica não oncológica.

Artigo

Recomendação 1a: Os médicos devem aconselhar os doentes acerca dos benefícios e riscos da canábis e dos canabinóides quando os doentes consideram se iniciar ou continuar o seu uso para gerir a sua dor crónica não oncológica.

Recomendação 1b: Os médicos devem aconselhar os seguintes subgrupos de doentes em que os riscos do uso da canábis e dos canabinóides para a dor crónica não oncológica têm probabilidade de ultrapassar os benefícios: doentes adolescentes e adultos jovens, doentes com transtorno por uso de substâncias actual ou passado, doentes com doença mental grave e doentes frágeis ou em risco de quedas.

Recomendação 2: Os médicos devem aconselhar contra iniciar ou manter o uso de canábis ou dos canabinóides para gerir dor crónica não oncológica em doentes que estejam grávidas, que estejam a amamentar ou que estejam a tentar engravidar.

Recomendação 3: Os médicos devem aconselhar contra o uso de canábis inalados para gerir dor crónica não oncológica.

Comentário

Há que ter prudência no uso destes produtos e seguir estes conselhos. O uso da canábis e dos canabinóides é de evitar nos grupos de doentes indicados nas recomendações porque, nesses casos em particular, a probabilidade de causarem danos é claramente superior aos benefícios que se possam obter no tratamento da dor crónica não oncológica. Ainda assim, há o risco de os doentes, apesar dos conselhos médicos, poderem obter esses produtos por meios não médicos. Para evitar esse risco, é necessário que a dor crónica seja adequadamente gerida e lhe seja dada a atenção que o problema merece.

Kansagara D, Hill KP, Yost J, Humphrey LL, Shaw B, Obley AJ, Haeme R, Akl EA, Qaseem A; Population Health and Medical Science Committee of the American College of Physicians; Dunn AS, Jackson CD, Jokela JA, Lee RA, Mackey K, Saini SD, Tschanz MP, Wilt TJ, Etzeandia-Ikobaltzeta I, Shamlivan T, Vigna C. Cannabis or Cannabinoids for the Management of Chronic Noncancer Pain: Best Practice Advice From the American College of Physicians. Ann Intern Med. 2025 Apr 4. doi: 10.7326/ANNALS-24-03319.